

A FEIRA DE DOMINGO NA VILA

Mércia Christani

Hoje vou tecer algumas considerações que tenho certeza, muita gente sente o que vou descrever. Eu amo Volta Redonda! Não sou nascida aqui, mas realmente me sinto filha desta cidade! Foi empatia à primeira vista! Porém, com recebimento do título de cidadã volta-redondense, agora me sinto realmente filha. A cada desenvolvimento desta cidade vibro de alegria e a cada situação de conflito ou perda para esta cidade, sofro como uma filha da cidade.

Volta Redonda, inobstante ser uma jovem-senhora-cidade, possui algumas peculiaridades e dentre elas, uma que sempre achei interessante e diferente das outras cidades: a feira livre. Mas vou falar especificamente da feira livre de domingo na vila Santa Cecília, ou simplesmente na “vila”. A feira é um programa para muitos! A feira de domingo tem gosto de festa! É um burburinho alegre, frenético, onde encontramos de tudo um pouco. E, naquele vaivém, encontramos amigos, pessoas que não vemos há tempos, e temos uma ótima desculpa para um bate papo entre uma barraca e outra. Com o tempo, passamos a conhecer vários feirantes e de uma certa forma até nos tornamos íntimos: tem a barraca do japonês, que diz com orgulho já estar na feira há cinqüenta anos, a do rapaz que vende especiarias, a da turma do peixe, as barracas das folhas, as antigas dos doces e queijos, o do homem que vende cachorros, a da senhora que vende roupas para cachorros, as de roupas, que já têm até provador, as de CDs, com seus rádios altos com músicas para todo gosto! As de sapatos, as de peças para fogão, as de flores que dão um visual alegre, as de bijuterias e brinquedos e por ai vai...Porém, tem umas barracas que se destacam: são as de lanches, com seus espetinhos, salgadinhos que até fazem um social, quando vemos à sua volta tanta gente conversando e nos surpreendemos quando deparamos com pessoas que chamamos de “chiques”, lá encostadas saboreando aqueles salgadinhos, mesmo que engordurados, mas que têm naquela feira um gosto de domingo. Não podemos esquecer que ainda temos a “canja” das músicas tocadas na praça, seja pela Banda Municipal, seja pelos conjuntos de choros, MPB e outros que lá se apresentam indo do clássico ao popular.

Mesmo com o desenvolvimento da cidade, acredito que a feira da vila deveria ser “tombada”, pois que a tradição de uma cidade também se faz pelo simples, por aquilo que traz alegria aos seus habitantes, pelo que traz boas recordações, pela certeza de que algum evento pelo seu continuísmo possa trazer prazer a quem o desfruta. E sem sombra de dúvida, o exemplo é a feira de domingo, que tem gosto de alegria e traz a sensação de que a semana vindoura será feliz!

“A feira de domingo na vila” - Mércia Chritani – Crônica – 2015